CORREIO BASTIDORES

POR **RAFAEL OLIVEIRA**

DIVULGAÇÃO



Ao todo, operação do MPRJ teve 19 alvos de medidas judiciais

MPRJ divulga balanço de operação contra suspeitos de fraude

O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) apresentou os resultados da Operação Caronte, deflagrada pelo Grupo de Atuação Especializada de Defesa da Integridade e Repressão à Sonegação Fiscal (GAESF/MPRJ), nesta quarta-feira (11). Foram cumpridos 10 mandados de prisão e 19 de busca e apreensão contra suspeitos de integrarem uma organização criminosa investigada por fraudes tributárias e lavagem de dinheiro envolvendo o grupo econômico da Refinaria de Manguinhos (Refit). De acordo com o procurador-geral de Justiça, Antonio José Campos Moreira, as investigações apuraram prejuízos aos cofres públicos estaduais da ordem de R$ 15 bilhões, considerando um período de cinco anos.
A pedido do MPRJ, a Justiça determinou medidas de constrição de bens e valores, incluindo contas bancárias e ativos virtuais, na ordem de R$ 5,6 bilhões.

Inea amplia boletins de balneabilidade

Entre os resultados ressaltados pelo PGJ estão a apreensão de dez veículos de luxo, avaliados em R$ 8 milhões, e duas aeronaves, estimadas em R$ 25 milhões. Também foram localizados aproximadamente R$ 100 mil em espécie, US$ 785,00 e € 4.495,00 em espécie, e ativos virtuais ainda não contabilizados, além de relógios, documentos e equipamentos eletrônicos. As diligências foram realizadas no Rio de Janeiro e em diferentes localidades do estado de São Paulo, com o apoio do Ministério Público paulista.

DIVULGAÇÃO/PCSP



Agentes da PF cumpriram mandados em São Paulo

Cooperação entre o MPRJ e a Sefaz-RJ

A Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e a Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz-RJ) auxiliaram a investigação. Antonio José destacou que a operação é resultado do aprofundamento da cooperação entre o MPRJ e a atual gestão da Sefaz-RJ, que permitiu o acesso a informações essenciais para identificar a estrutura das fraudes. A investigação aponta Ricardo Andrade Magro, principal controlador do grupo econômico, como líder da organização criminosa. Segundo o GAESF/MPRJ, ele se encontra foragido no exterior.

Investigação apontou núcleos de atuação

O coordenador do GAESF/MPRJ, Décio Alonso, explicou que as investigações identificaram três núcleos de atuação da organização: familiar, operacional e financeiro. Segundo ele, a estrutura permitia controlar etapas da cadeia de produção e comercialização de combustíveis, desde a importação de derivados de petróleo até a distribuição aos postos, com operações simuladas para evitar o recolhimento de tributos.

PL para lactantes

Um projeto de lei vai possibilitar candidatas de concursos públicos estaduais que amamentam bebês de até seis meses possam realizar as provas em locais próximos aos endereços residenciais declarados no ato da inscrição. A proposta é do deputado Rosenverg Reis (MDB), que será votada em segunda discussão nesta quinta-feira (12) na Alerj.

Dificuldades no trajeto

O texto amplia a Lei 8.355/19, que já assegura às mulheres lactantes o direito de amamentar durante as provas, e inclui também o acompanhamento do fiscal durante a amamentação. Segundo Rosenverg, a lei não considera no entanto a dificuldade das mães em percorrerem um percurso a longa distância com seus bebês até o local do certame.

Desistência

"Com a determinação de que o concurso seja realizado em local próximo a residência dessas mães, temos uma melhor igualdade no acesso ao certame, uma vez que a distância pode ser determinante na desistência por uma vaga", explicou o parlamentar. Caso seja aprovada, a medida seguirá para sanção ou veto do governador.

Fim de taxas

O deputado estadual Marcelo Dino (PL) celebrou a suspensão da cobrança das Taxas de Turismo em Angra dos Reis, na Costa Verde. A decisão foi anunciada nesta terça-feira (10) após uma rescisão contratual com a CashPago, responsável pela operação do Sistema Digital de Turismo, por descumprimentos contratuais por parte da empresa.

'Parabéns'

"Hoje quero parabenizar cada trabalhador, cada comerciante, cada morador e cada cidadão que não se calou diante de uma cobrança que vinha prejudicando a população da Ilha Grande. Muitos deixaram seus afazeres, abriram mão de horas de trabalho e enfrentaram dificuldades para lutar por aquilo que acreditavam ser justo", disse Dino.

Fiscalização continua

O parlamentar, no entanto, deixou claro que a fiscalização do seu mandato sobre a situação na cidade ainda não terminou. "Vou continuar acompanhando os desdobramentos dessa decisão, cobrando transparência e defendendo os interesses de quem vive e trabalha em Angra dos Reis", concluiu o deputado estadual.

RICARDO STUCKERT / PR



COP 31 é primeira participação internacional de Lula após reeleito

Na COP 31, Lula cobra atuação de países ricos na luta contra mudanças climáticas

Presidente criticou conflitos globais e defendeu multilateralismo para preservar o planeta

Por **Gabriela Gallo**

Em seu primeiro discurso internacional após ser reeleito, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) cobrou que os países ricos cumpram os compromissos assumidos no enfrentamento às mudanças climáticas. Segundo o presidente, essas nações se desenvolveram às custas do planeta. A declaração foi feita durante a abertura da 31ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 31), nesta quarta-feira (11), em Antália, na Turquia.

Embora estivesse com o discurso preparado, Lula apresentou rouquidão e pediu ao ministro do Meio Ambiente e Mudança do Clima, João Paulo Capobianco, que lê-se o pronunciamento.

No texto, o presidente afirmou que a crise climática também está relacionada às desigualdades sociais e econômicas entre países. Lula defendeu a manutenção do princípio das responsabilidades comuns, porém diferenciadas, segundo o qual as nações devem assumir compromissos ambientais de acordo com suas respectivas capacidades e responsabilidades históricas.

O presidente também cobrou que os países desenvolvidos cumpram os compromissos financeiros assumidos e ampliem o apoio às nações em desenvolvimento. Ao mencionar a próxima conferência, que será realizada em território africano, destacou a necessidade de ampliar os recursos destinados ao continente, que enfrenta dificuldades e endividamento.

"Não faz sentido abandonar o princípio das responsabilidades comuns, mas diferenciadas. Os países ricos se desenvolveram às custas do planeta e devem cumprir seus compromissos. A próxima COP, em solo africano, representa uma oportunidade histórica para garantir mais recursos a um continente pressionado pelo endividamento", afirmou.

A conferência deste ano também foi marcada pela ausência de líderes de países desenvolvidos que estão entre os grandes emissores de gases de efeito estufa. Não compareceram os presidentes dos Estados Unidos, Donald Trump (Republicano), e da França, Emmanuel Macron, além do chanceler da Alemanha, Friedrich Merz.

Os governos francês e alemão enviaram representantes ao evento. Já os Estados Unidos não enviaram representantes.